

**Ata da 26ª Reunião da COGEF**

**30 de março a 1º de Abril de 2015**

**Brasília DF**

**PARTICIPANTES: (ANEXO: Relação de Participantes)**

**Representantes dos Estados na COGEF, com direito a voto, presentes (23)**: AC, AL, AP, BA, CE, DF, ES, GO, MA, MS, PA, PB, PE, PI, RJ, RN, RO, RR, RS, SC, SE, SP e TO

**Estados ausentes (04)**:AM, MG, MT e PR.

**Presença Especial:**José Barroso Tostes Neto (Secretário da Fazenda do Pará e Coordenador dos Secretários do CONFAZ

**Representantes de outros órgãos na COGEF, sem direito a voto, presentes:** Luiz Alberto Palmeira, Representante da Secretaria Executiva do Ministério da Fazenda.

**Anfitriões da SEFAZ DF:**Leonardo Colombini(Secretário de Fazenda do Distrito Federal) e Marcos Fabrício de Jesus Sousa (Coordenador Geral do PROFISCO DF e Representante do DF na COGEF).

**Parceiros convidados presentes:** BID – Cristina MacDowell, Ana Lucia Paiva Dezolt e Patrícia Bakaj (Especialistas FMM/CBR), Ernesto Jeger, Luciana Pimentel e Flávio Galvão (Consultores) e Daniela Rocha do Nascimento (Assistente de Projetos).

1º DIA

**30 de março de 2015**

1. **Abertura da Reunião e boas vindas**

**Leonardo Colombini Lima, Secretário de Fazenda do DF**, iniciou sua fala dando boas vindas e agradecendo aos representantes dos Estados presentes, comentou um pouco sobre a missão da COGEF, que foi instituída no âmbito do CONFAZ. Ressaltou que o Distrito Federal possui muito interesse em assinar o PROFISCO, destacou o valor agregado do PROFISCO para a modernização dos fiscos estaduais, lembrou a experiência que teve com o sucesso do projeto no Estado de Minas Gerais.

**Thaner Nogueira, Presidente da COGEF (MS),**agradeceu o esforço do Distrito Federal em receber essa reunião da COGEF, destacou que a 26ª reunião será a mais importante do ano, considerando as mudanças ocorridas durante a Transição de Governo com restrições orçamentárias e devido ao Planejamento da COGEF para os próximos anos. Destacou a necessidade de apropriação da COGEF para impulsionar a modernização das Secretarias e dos Fiscos.

**Luiz Palmeira, Representante da SE/MF,**destacou a importância do Grupo da COGEF em se preparar para o encerramento do primeiro ciclo do PROFISCO, reforçou que muitos Estados ainda não concluíram seus projetos e precisam acelerar esse processo de contratação. Informou que a nova proposta do PROFISCO é muito aderente às necessidades dos Estados, considerando as oscilações da economia do país, além de ser uma forma de investimento para os Estados e DF.

**Cristina Mac Dowell, Especialista BID**, assim como os demais integrantes da mesa, comentou sobre o momento que estamos vivendo do país, em razão da crise fiscal. Ressaltou queo novo programa Fiscal (PROFISCO II) irá dar continuidade ao processo de modernização dos Fiscos Estaduais, principalmente na parte da receita e do tesouro, assim como na qualidade do gasto. Destacou, ainda, a importância do Planejamento da COGEF, que deve estar alinhado aos outros Grupos Técnicos do CONFAZ. Reforçou que após o término desta reunião existe a necessidade de identificar o papel da COGEF para o alcance desses resultados. Informou que o BID apoia o trabalho de planejamento e coloca-se a disposição para o aperfeiçoamento das fazendas estaduais.

**Thaner Nogueira, Presidente da COGEF**justificou a ausência do Coordenador Nacional do CONFAZ, José Tostes na abertura do evento, mas informou que o mesmo participará do Encerramento desta Reunião.

1. **Situação do PROFISCO  e da  TC, PRODEV  - BID (Anexo 1)**

**Cristina Mac Dowell (Especialista do BID)** apresentou a análise da execução da Linha de Crédito CCLIP PROFISCO, a situaçãoda Execução da Cooperação Técnica PRODEV e a situação das atividades do Plano de Trabalho da CT PRODEV COGEF.



**Deliberações/Recomendações:**

1. A Plenária da COGEF validou os seguintes novos produtos, na seguinte ordem de prioridades.

|  |  |
| --- | --- |
| **NOVOS PRODUTOS** |  |
| Pesquisa de indicadores linha de base novo Programa fiscal (tributário-FMI, financeiro-PEFA e gestão) | 53.360 |
| Pesquisa de estrutura, funcionamento e competências das UCPs | a definir |
| Atualização das pesquisas dos PROFISCO (web - prod emblemáticos, serviços virtuais e maturidade de gestão) | a definir |
| Plano de comunicação da Rede COGEF | a definir |

1. A **COGEF** precisa acelerar e apoiar os 5 projetos pendentes de assinatura (AP, DF, RR, AC e AM); **Sandra Machado (CE)** sugeriu a criação de uma equipe para levantar as dificuldades e contribuir na solução das dificuldades.
2. **Cristina Mac Dowell** encaminhará a pesquisa do PRODEV sobre Gestão por Resultados para a COGEF.
3. O DF se colocou à disposição dos Estados, principalmente aqueles que não possuem escritório de representação em Brasília, para viabilizar a interlocução junto ao Governo Federal.

**Índice de Transparência e Cidadania Fiscal ITCF – (Anexo 2)**

**Lincoln (PA)** apresentou a situação do ITCF. Informou que o INSTITUTO PUBLIX foi contratado em fevereiro de 2015; E terá comodata de conclusão do Contrato: 11 de junho de 2015.

Destacou que foi realizado o Workshop I com o Instituto Publix, no período de 16 a 17 de março, para discutir e validar o Plano de Trabalho do projeto apresentado pelo PUBLIX e apresentar ao PUBLIX pelo Grupo de Trabalho (GT), a padronização de conceitos que deverá integrar o Manual.

Apresentou o Cronograma de trabalho:

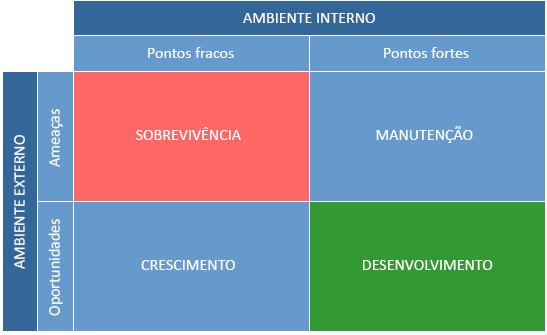
* Até 27 março: Encaminhamento pelos estados dos endereços-sítios que contém informações p/ apuração;
* 22, 23 abril: Workshop II (GT, BID e Instituto Publix), BSB – discussão e aprovação do Manual;
* 24 abril: Workshop III (representantes de Secretarias de Fazenda, GT, Publix e BID), BSB; apresentação do Manual;
* Maio: realização da Apuração Piloto do Índice;
* 2 de junho: reunião de apresentação dos resultados da apuração pelo Publix ao GT (Brasília).

1. **Planejamento da COGEF/2015 – Papel institucional da COGEF**

**Thaner Nogueira (MS)**apresentou o papel institucional da COGEF e sua criação.

1. **Planejamento da COGEF/2015: Analise SWOT da COGEF(Anexo 3)**

**Flávio Galvão** aplicou a metodologia de Analise SWOT, que tem como objetivo conhecer o ambiente interno e externo da instituição, para assim definir a melhor estratégia de organização.



A análise SWOT da COGEF será idealizada com base nos seguintes **eixos estruturantes**:

EIXO 1. Efetividade de resultados dos programas de modernização.

EIXO 2. Aperfeiçoamento da gestão fiscal subnacional (geração do conhecimento).

EIXO 3. Gestão da informação e do conhecimento (organização e disseminação).

EIXO 4. Redes de Governança e Parcerias.

EIXO 5. Fortalecimento COGEF.

**Foram validados os seguintes conceitos:**

**Missão**

Promover e articular soluções de cooperação e integração entre as fazendas públicas para a permanente evolução da gestão fiscal.

**Visão da COGEF**

Estados brasileiros e Distrito Federal com excelência em gestão fiscal

**Flávio Galvão,** em seguida, dividiu a plenária em Grupos de Trabalho para identificar os pontos fortes, pontos fracos, oportunidades e ameaças.

Os Representantes dos Estados apresentaram os resultados identificados nos Grupos de Trabalho. Os resultados da análise encontram-se na apresentação anexa.

2º DIA

**31 de março de 2015**

1. **Planejamento da COGEF/2015: Plano de Ação (apresentação dos eixos estratégicos e trabalho em grupo(Anexo 4)**

**Thaner Nogueira (Presidente da COGEF)** iniciou os trabalhos do dia dando boas-vindas aos presentes,comentou a necessidade de planejamentoe a definição do plano de ação da COGEF, para isso passou a palavra para **Flávio Galvão** que consolidou os trabalhos realizados no dia anterior pelos Grupos, a seguir elencados:

**AMBIENTE INTERNO**

**PONTOS FORTES**

1. Cooperação mútua entre os Estados
2. Modelo de governança com reuniões (trimestrais) periódicas e alternância de coordenação
3. Integração e compartilhamento de informações
4. Organização e estrutura
5. Trabalho em rede intracogef
6. Site da COGEF

**PONTOS FRACOS**

1. Rotatividade dos representantes dos Estados
2. Institucionalização da COGEF
3. Baixo envolvimento das pessoas nos projetos
4. Baixa atualização de documentos compartilhados
5. Desigualdade no envolvimento nos trabalhos da comissão
6. Modelo de comunicação assistemático
7. Diferentes níveis de maturidade
8. Heterogeneidade das UCP

**AMBIENTE EXTERNO**

**OPORTUNIDADES**

1. Nova linha de crédito
2. Crise fiscal dos Estados
3. Apoio do Coordenador do CONFAZ
4. Cooperação Técnica - PRODEV
5. Ambiente propício a ações integradas, trabalho em rede intraConfaz
6. Apoio do BID

**AMEAÇAS**

1. Cenário econômico desfavorável
2. Incerteza da política fiscal da União para contingenciamento de recursos para os Estados
3. Baixo empoderamento dos membros da UCP
4. Alta rotatividade dos membros da UCP
5. Perda do protagonismo das SEFAZ na execução do Programa
6. Não continuidade da Cooperação Técnica
7. Desigualdade de entendimento do papel da COGEF pelos Secretários

**Após a identificação dos conceitos foi realizada a classificação pelo grau de importância, que resultou em um relatório constante da planilha anexa.Os itens foram classificados pelos seguintes graus de importância:**

* Totalmente importante
* Muito importante
* Importante
* Pouca importância
* Totalmente sem importância

**Após a ponderação pelo grupo concluiu-se que a COGEF atualmente está no caminho de optar por estratégias de MANUTENÇÃO (mais pontos fortes do que pontos fracos e mais ameaças do que oportunidades).**

**Flávio Galvão** dividiu a plenária em Grupos para trabalhar no período da tarde o Plano de Ação da COGEF.A Plenária foi dividida em grupos de acordo com os eixos estruturantes da COGEF. Foram sugeridos novos produtos para o Plano de Ação que estão consolidados na **planilha anexa**. Os representantes dos Estados analisaram e validaram as ações dos 5 (cinco) eixos estruturantes.

**Recomendações:**

* **Sandra Machado(CE)** sugeriu que aos Estados que possuem experiência, que adotassemestados com nova representação para assim fazer um alinhamento de intercâmbio de experiências.
* Todos os dados da Rede Catir já foram migrados para o site da COGEF.Verificou-se a necessidade do desligamento da rede Catir e sua formalização.
* Definir quem irá para a Conferência do CIAT em Lima no período de 4 a 7 de maio.
* Trazer na próxima reunião da COGEF a experiência do Pará em PQ GEFAZ Programa de Qualidade da Gestão Fazendária.

3º DIA

**1º de abril de 2015**

1. **Abertura dos trabalhos**

**André Cordeiro (BA)** iniciou os trabalhos comentando sobre as atividades programadas para o dia. Em seguida, convidou o consultor Marcos Mendes para falar sobre as pespectivas fiscais e econômicas da Federação.

1. **Perspectivas fiscais e econômicas da Federação e as opções para melhorar a qualidade do gasto(Anexo 5)**

**Marcos Mendes (Economista e Consultor do Senado)** apresentou Perspectivas fiscais e econômicas da Federação e as opções para melhorar a qualidade do gasto. Comentou sobre os seguintes temas**:**

* Governo Federal desonerou tributos partilhados e compensou estados com maior endividamento
* Criação, pelo Congresso, de obrigações para os entes subnacionais (pisos salariais nacionais)
* Deterioração do resultado primário dos E&M, sem aumento do investimento e com aumento da folha
* Crise econômica: queda de receita, fechamento da torneira de empréstimos, dificuldade para a pauta federativa no Congresso (refinanciamento da dívida, convalidação de incentivos, regulamentação da compensação por desoneração do ICMS, fundo de desenvolvimento regional)
* Lado positivo: aumento da base tributária em combustíveis e energia elétrica
* Despesas tendem a crescer mais que receitas (em especial: pessoal e encargos) – regimes jurídicos e previdenciários, lei de greve
* Investimentos: poucos, ruins e com orçamento estourando
* Programas de governo sem avaliação de impacto e de custo benefício
* População saturada e indo às ruas por melhores serviços
* Guerra fiscal esgotada

Marcos Mendes fez a divulgação do seu livro: **“Por que o Brasil cresce pouco”**. Maiores detalhes sobre o tema estão na apresentação anexa.

1. **Novo Programa Fiscal(Anexo 6)**

**José Tostes, Secretário de Fazenda do PA e Coordenador do CONFAZ** apresentou detalhes sobre a Trajetória de Modernização das Fazendas Estaduais por meio das Diretrizes e Recomendações Técnicas para o Aperfeiçoamento da Gestão Fiscal dos Estados Brasileiros.

O Secretário informou que na 233ª reunião extraordinária realizada no dia 26 de dezembro de 2014 foi celebrado o CONVÊNIO DE COOPERAÇÃO, que aprovou a criação de um Novo Programa de Modernização da Gestão Fiscal, que tomará por base as Diretrizes e Recomendações Técnicas que serão objeto desta apresentação. Essas diretrizes visam assegurar a continuidade dos esforços de modernização fiscal e apresentar Diretrizes para a Modernização das Fazendas Estaduais. Para tanto, foi preparado um documento estruturado em 4 eixos temáticos:

* Gestão fazendária
* Administração tributária e do contencioso fiscal
* Administração financeira, contábil e dos gastos públicos
* Gestão da dívida pública e dos passivos contingentes

Tostes apresentou, ainda, o diagnóstico de cada um dos eixos temáticos, contextualizando os principais problemas e os resultados esperados.

**André Cordeiro** recomendou a leitura do Documento de sobre a síntese das Diretrizes Técnicas. **(Anexo 7)**

1. **Indicadores Fiscais: Estrutura das pesquisas tributária, financeira e de gestão fiscal(Anexo 8)**

**Cristina Mac Dowell**, Especialista BID e **Luciana Pimentel** (Consultora) apresentaram o Programa de Trabalho da Linha de Crédito do Novo Programa Fiscal (CCLIP-FISCAL). Convidaram Sandra da UCP -CE para apoiar nos trabalhos, pela experiência no PROFISCO I, convite que foi apoiado pela equipe COGEF



**Cristina Mac Dowell**, Especialista BID e **Luciana Pimentel** (Consultora) apresentaram também o Programa de Trabalho de Indicadores Fiscais. Este trabalho irá apoiar na preparação do novo programa fiscal, como no acompanhamento posterior da melhoria da gestão fiscal nos Estados. Soraya, da UGP MG, pela sua experiência na construção dos indicadores na avaliação preliminar do PROFISCO I, foi convidada a apoiar este programa e já aceitou o convite. O convite foi apoiado pela equipe da COGEF**.**



1. **Planejamento da COGEF/2015: Modelo da pesquisa sobre Estrutura, Funcionamento e Competências das UCPs (Anexos 9)**

**Cristina e Luciana** apresentaram o tema da especialista**Ana Dezolt,**quepor motivos de tempo na agenda da COGEF, não pode apresentardetalhes sobre a Pesquisa para Levantamento de Dados sobre a Estrutura, o Funcionamento e as Competências das Ucps do PROFISCO. Essa pesquisa tem como objetivos conhecer e analisar a estrutura, o funcionamento e as competências das UCPs do PROFISCO, com vistas a: Subsidiar estratégias e ações para o fortalecimento das UCPs; e Fornecer elementos para um modelo de gerenciamento do novo Programa Fiscal.

**Recomendação:** O Estado de Santa Catarina (SC) se candidatou a revisar o questionário da pesquisa, juntamente com Sergipe(SE) e Maranhão(MA).

**O BID com o apoio da Consultora Luciana fará a consolidação final do documento.**

1. **Candidatura para a Presidência da COGEF**

A Plenária da COGEF indicou o Sr. **Emanuel Borges Moreira (PA)** para se apresentar como candidato à presidência, o mesmo aceitou o desafio e foi aplaudido pelos presentes.

1. **Fechamento da Ata, Comunicações Gerais e Encerramento dos trabalhos.**

**André Cordeiro (Presidente Adjuntoda COGEF)**convidou os Secretários de Fazenda José Tostes (PA) e Leonardo Colombini (DF) para umas palavras finais sobre o evento. Em seguida, agradeceu a presença de todos e informou que a próxima reunião da COGEF**(27ª Reunião Ordinária) será em Natal - RN**, provavelmente em **junho de 2015**.